XVII SEMANA NACIONAL DE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM RORAIMA

CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

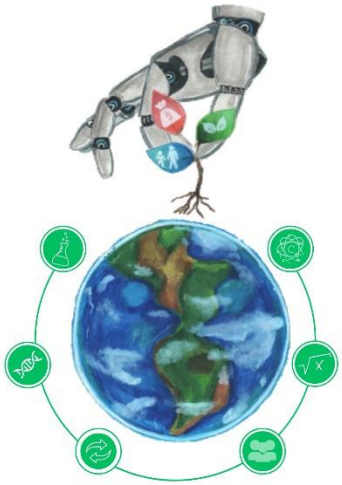
ORGANIZAÇÃO

APOIO FINANCEIRO

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CNPq



XVII SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM RORAIMA

"CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL"

foi financiada com recursos do CNPq [Processo 407155/2022-8], projeto aprovado pela Chamada CNPQ/MCTI/FNDCT Nº 05/2022 - Linha A - Eventos de Abrangência Estadual ou Distrital.

BOLETIM DE RESUMOS

BOA VISTA - RORAIMA
2024

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MOGNO AFRICANO E CASTANHEIRA-DA-AMAZÔNIA, EM CONDIÇÕES DE CULTIVO MISTO

SILVA[1], Cleudeson Silva da; PEDROZO[2], Cássia Ângela; BATISTA[2]; Karine Dias; ALBUQUERQUE[2], Teresinha Costa Silveira de; SILVA[3], Joadina Araújo

[1]Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima. cleudeson.mito.silva@gmail.com

[2]Pesquisadora da Embrapa Roraima. cassia.pedrozo@embrapa.br; karine.batista@embrapa.br; teresinha.albuquerque@embrapa.br

[3]Mestranda do programa de Pós-Graduação em Agroecologia da Universidade Estadual de Roraima. joadina.antonia@hotmail.com

Palavras-Chave: *Bertholletia excelsa, Khaya grandifoliola, consórcio*

INTRODUÇÃO

Em Roraima, até o início da década de 2000, as reposições florestais realizadas pelas indústrias madeireiras do estado, eram feitas, em sua grande maioria, com espécies exóticas, como a acácia e a teca (TONINI e LOPES, 2006). Nos últimos anos, entretanto, algumas empresas florestais têm investido no cultivo do mogno africano (*Khaya spp*), espécie exótica que apresenta madeira nobre de grande potencial econômico (AQUINO et al., 2018) e que encontra, em Roraima, condições ideais de clima e de solo para o seu bom desenvolvimento. Plantios uniformes, com baixa variabilidade, tanto inter quanto intraespecífica, é um grande risco às cadeias produtivas, podendo resultar em vulnerabilidade genética. Desta forma, o investimento em cultivos diversificados, por meio de consórcios entre diferentes espécies, principalmente nativas, tem despertado o interesse de empresas/produtores que investem no cultivo do mogno africano, em Roraima.

Cultivos mistos utilizando mogno africano e algumas espécies nativas, como cumarú (*Dipteryx odorata* – Aubl.) e ipê branco (*Tabebuia róseo-alba*) mostraram-se promissores, com bom desenvolvimento inicial das espécies em campo (DANTAS et al., 2019; LEITE, 2015). Informações contemplando outras espécies, sejam madeiráveis ou frutíferas, são escassas, devendo-se testar combinações, principalmente considerando espécies nativas de importância econômica, para as regiões de interesse.

A castanheira-da-amazônia (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), também conhecida como castanheira-do-brasil, é uma espécie nativa da região amazônica, que apresenta dupla finalidade: produção de castanhas e de madeira. Apesar de a madeira da espécie apresentar elevada durabilidade, sendo resistente ao ataque de fungos e insetos (IPT,1989), exemplares provenientes de castanhais nativos não podem ser cortados, sendo sua exploração proibida pelo decreto n° 1.282 de 19/10/1994. Entretanto, de acordo com a Lei 12.651, de 2012, árvores provenientes de cultivo de reflorestamento, previamente cadastrado no órgão ambiental competente, são passíveis de corte para fins madeireiros, desde que sua exploração seja previamente declarada para o controle de origem.

A amêndoa da castanheira é reconhecida pelo seu elevado valor nutricional, sendo rica em proteínas, fibras, vitaminas, lipídios, minerais e elementos que atuam como antioxidantes, com destaque para o selênio, que é um mineral recomendado na prevenção ao câncer, doenças cardiovasculares, bem como outras patologias (MORI e PRANCE, 1979; KORNSTEINER et al., 2006; SOUZA et al., 2023). Pelo nosso conhecimento, consórcios envolvendo mogno africano e castanheira, seja para produção de madeira ou de amêndoas, são inexistentes.

O objetivo do presente estudo foi determinar a sobrevivência e o desenvolvimento inicial de plantas de mogno africano (espécie *Khaya grandifoliola*) para produção de madeira e de castanheira-da-amazônia para produção de madeira e de castanhas, em um cultivo misto implantado em área de transição cerrado-floresta, em Roraima.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido na Fazenda da Esperança Nossa Senhora de Guadalupe, localizada no município de Iracema - RR, em um cultivo misto envolvendo mogno africano e castanheira-da-amazônia, instalado em junho de 2021. As linhas de plantio são constituídas por duas plantas de mogno alternadas com uma planta de castanheira. O espaçamento entre as plantas de castanha é de 8 m x 12 m e entre as plantas de mogno e de castanheira é de 4 m x 4 m.

O delineamento experimental utilizado é blocos completos ao acaso, composto de dois tratamentos (1: mogno africano + castanheira proveniente de muda de semente; 2: mogno africano + castanheira enxertada por garfagem) e 4 blocos. A parcela experimental é formada por cinco castanheiras e 25 plantas de mogno, sendo considerada como parcela útil cinco castanheiras e 10 plantas de mogno. As castanheiras utilizadas no segundo tratamento foram enxertadas pelo método da garfagem no topo em fenda cheia, no viveiro, conforme Carvalho e Nascimento (2016).

Os tratos culturais pré-plantio consistiram em aração e gradagem do solo, correção da acidez do solo e subsolagem das linhas de plantio. No plantio, a adubação das mudas florestais foi feita na linha de subsolagem, utilizando 100 g por metro linear de NPK 07-25-08 (tecnologia MPPA DUO). Para a castanheira, adicionalmente,